

A fartura de experiências está nos territórios: síntese das apresentações e interações no Tapiri de Saberes 3 - Canoa

The abundance of experiences is in the territories: synthesis of presentations and interactions at Tapiri de Saberes 3 – Canoa

Livio Sergio Dias Claudino

Docente do PPG em Dinâmicas Territoriais e Sociedade da Amazônia (PDTSA) da Unifesspa

Introdução

O presente texto traz uma síntese dos trabalhos que foram apresentados no grupo de trabalho, aqui chamado de Tapiri de Saberes 3 - Canoa, que foi realizado durante o III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (III SNEA), no Instituto Federal do Pará, Campus da cidade de Castanhal, durante os dias 04 e 07 de julho de 2023, sendo que os Tapiris ocorreram nos dias 05 e 06.

Organizado pelo Grupo de Trabalho Educação em Agroecologia, vinculado à Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), o evento teve por objetivo reunir experiências de educação formal em Agroecologia, apresentada especialmente por professores e discentes, técnicos que trabalham com as temáticas e também agricultores e integrantes de movimentos sociais, permitindo uma melhor compreensão de como a Agroecologia tem sido trabalhada nos espaços formais de educação.

Os trabalhos apresentados tiveram origens em ações concretas experienciadas em diversos territórios pelos diferentes atores, sendo que a ênfase foi o detalhamento dos atores/sujeitos, as instituições, os aprendizados dessas experiências e como tais ações estavam colaborando na constituição de territórios do Bem Viver.

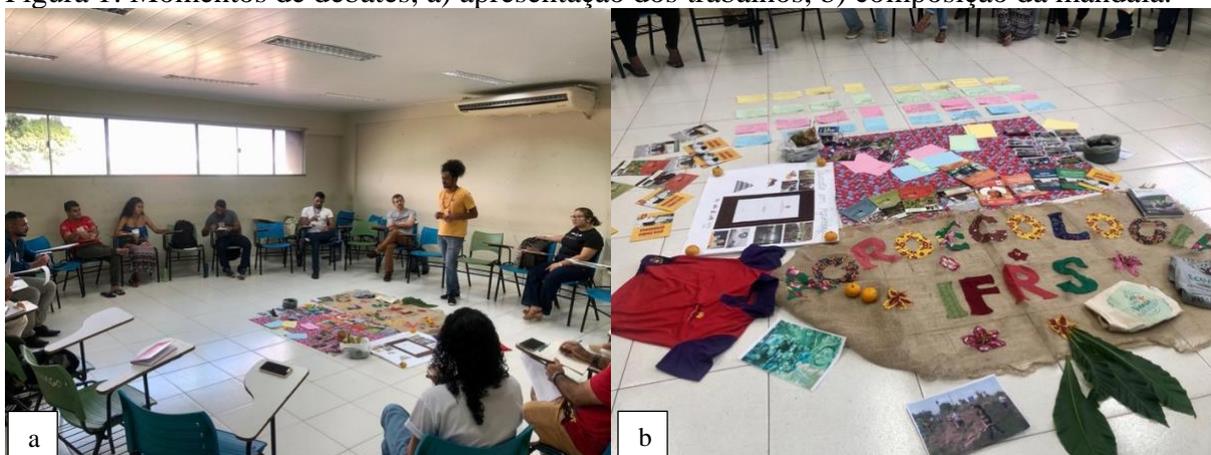
A metodologia adotada para as apresentações dos trabalhos aceitos e direcionados para serem apresentados no Tapiri Canoa seguiu o formato sugerido para os demais, qual seja, roda de conversa ou de apresentação, sem uso de projetores de imagens. Cada equipe ou pessoa responsável pelo trabalho submetido era convidada a iniciar a fala, destacando os pontos relevantes da execução, os atores, as instituições, os aprendizados e a constituição dos territórios do Bem Viver. Quem tinha materiais físicos como livros, cartazes, faixas, alimentos, sementes ou quaisquer outras iam dispondo os materiais no centro da sala, construindo um tipo de Mandala, que poderia ser reorganizada à medida que novos materiais eram adicionados.

Ao longo dos 3 momentos de interação no grupo, os materiais permaneceram na sala. Em todos os momentos, pelo menos 2 monitoras, estudantes do IFPA, deram o suporte necessário. Para as sínteses, que consistiu no último turno de apresentações, foram

disponibilizadas tarjetas, pinceis, tesoura e fita adesiva, sendo as pessoas participantes convidadas a escreverem a síntese indicando atores, instituições, aprendizados e territórios do Bem Viver.

No total, 6 experiências previamente selecionadas foram apresentadas. Porém, além dessas esperadas, surgiram espontaneamente mais experiências entre as pessoas presentes e participantes, e a essas foi dada a mesma oportunidade de partilha e constituição da Mandala. Em torno de 20 a 25 pessoas compareciam a cada turno, em geral as mesmas, mas ocasionalmente algumas atraídas mais esporadicamente. As imagens abaixo apresentam alguns momentos da realização do Tapiri Canoa (Figura 1).

Figura 1: Momentos de debates, a) apresentação dos trabalhos, b) composição da mandala.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Descrição e reflexão sobre as experiências

Antes de concluir as atividades do Tapiri, as pessoas participantes foram estimuladas a pontuar quais seriam os pontos relevantes que serviriam como síntese dos desafios a serem superados e ações a serem feitas. Tiveram destaque: - Avançar na quantificação e qualificação dos relatos de experiências de educação formal em Agroecologia; - Buscar, lutar e estimular as políticas públicas de fomento para a Educação em Agroecologia; - Lutar pelo reconhecimento das profissões em Agroecologia perante Conselhos e demais instituições, inserindo vagas em concursos e demais oportunidades; - Galgar o fomento para atividades produtivas; - Inserir as pautas do debate em Agroecologia na discussão global sobre meio ambiente; - Promover o envolvimento dos familiares dos estudantes nas ações de educação em Agroecologia; - Melhorar e ampliar a infraestrutura para os cursos de Agroecologia, aumentando as aulas práticas, as salas e demais espaços, entre outras ações. No quadro 1 apresentamos uma síntese.

Quadro 1: Quadro síntese das experiências apresentadas no Tapiri 3 – Canoa.

Título	Autoria	Objetivo	Sujeitos/Atores/Aprendizagens e constituição de Territórios
Projeto de rações alternativas para pequenas criações e peixes para uso em cinco comunidades rurais de Igarapé-Miri, Pará: uma experiência desenvolvida a partir de um Estágio Institucional obrigatório	Juciene Lobato Miranda; Ismael Fonseca Araújo; Roberta Rowsy Amorim	Apresentar o projeto de extensão que teve por objetivo de capacitar para a produção de rações alternativas a partir de produtos aproveitados de cinco comunidades participantes, diminuindo em até 40% os custos com as rações, que atualmente são compradas.	Universidade Federal do Pará (UFPA); Prefeitura Municipal de Igarapé-Miri, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET); Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Igarapé-Miri e da Colônia de Pescadores Z-15. A vivência do mundo do trabalho oportunizada pelo estágio foi primordial para a idealização do projeto, além de possibilitar o engajamento em Agroecologia, uma vez que o projeto concebido pode favorecer a diversificação produtiva, a segurança alimentar e a autonomia econômica das famílias agricultoras beneficiadas.
Educação em Agroecologia em um curso de pós-graduação durante a pandemia de Covid-19	Livio Sergio Dias Claudino; Laila Mayara Drebes; Andrea Hentz de Mello	Apresentar um relato de experiência de educação em agroecologia que aconteceu nos anos de 2020 e 2021, por meio de duas ofertas remotas de disciplina no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na	Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e discentes. Os resultados apontam para a importância de adaptar as ferramentas de ensino à modalidade remota e de estimular a participação discente em eventos científicos, que podem resultar em fortalecimento das redes de conhecimento e prática em agroecologia nos territórios.

		Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)	
Ensino e extensão em diálogo: relato de experiência de implantação de Sistema Agroflorestal em uma universidade federal na Amazônia	Alan Sampaio de Brito; Livio Sergio Dias Claudino; Fernando Michelotti	Apresentar um relato de experiência de educação em agroecologia que envolve as dimensões principais do ensino e extensão, e também pesquisa, em torno da implantação de um Sistema Agroflorestal em área experimental da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.	Grupo de Estudos em Dinâmica Agrária Regional e Agroecologia – GUARIBAS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), campus de Marabá, Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEX, estudantes e agricultores ligados à Comissão Pastoral da Terra (CPT). A experiência demonstrou o processo de construção de uma oficina para a capacitação tanto de estudantes quanto de outros atores sociais sobre os princípios técnicos de implantação de sistemas agroflorestais, dialogando com as premissas da agroecologia, tanto em termos de ensino formal quanto de extensão e pesquisa. Destacou-se a importância do diálogo entre os diferentes atores participantes do processo de elaboração e execução do curso.
A construção da agroecologia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul	Vanderlei Franck Thies; Claudio Fioreze; Milena Silvester Quadros; Merli Leal Silva	Demonstrar como as metodologias participativas ajudam a compreender os distintos processos de desenvolvimento do conhecimento agroecológico,	Instituto Federal do Rio Grande do Sul: os Fóruns Regionais de apresentação da Política Institucional de Agroecologia, o projeto EcoViamão e a Pós Graduação <i>lato sensu</i> em Agroecologia. A experiência descreve como a construção de conhecimento em agroecologia é uma ação pedagógica transformadora e alicerçada em processos

		<p>instauram processos de aprendizagens mútuos e educam para os valores da agroecologia para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>participativos, que dialogando a partir de processos de educação popular crítica têm o potencial de integrar ensino, pesquisa e extensão em agroecologia. Os conhecimentos construídos resultaram da interação do IFRS com múltiplos atores, desde as comunidades tradicionais, movimentos sociais e espaços educativos que compõem uma rede de pessoas e instituições envolvidas com a preservação do planeta.</p>
<p>Horto do IGC: Formação para o diálogo de Saberes</p>	<p>Fabio Augusto Martins; Crisangela Elen Souza</p>	<p>Apresenta a experiência do projeto de extensão “Horto do IGC: Formação para o diálogo de Saberes” como uma prática em educação agroecológica, trabalhando a confluência entre diferentes saberes e compreensões de mundo em espaços não convencionais de ensino construídos coletivamente por estudantes, no Instituto de Geociências da UFMG, para o bem-viver.</p>	<p>Estudantes e professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte; Crisangela Souza, com apoio de estudantes da UFMG e simpatizantes voluntários e do Núcleo de Estudos em Agroecologia Urbana da UFMG - AUÊ! Através das experiências do projeto, sua atuação como espaço de formação é recente, mas que já vem mostrando belos frutos, trazendo vida e ocupando o território da universidade com práticas disruptivas de educação, dando seus primeiros passos através de oficinas, mutirões de manejo e rodas de conversa com mestres e mestras do notório saber.</p>
<p>Espaço Didático- Pedagógico em</p>	<p>Luciano Maciel Ferreira; João Pedro Maués dos</p>	<p>Apresentar a experiência de implantação do Espaço Didático-</p>	<p>Docentes e estudantes de Agroecologia e Educação do Campo da Universidade Federal do Pará, Campus</p>

Compostagem na Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba: uma experiência em construção	Santos; Rafael Belém de Sarges; Sulenita Sousa dos Santos; Nataly Rodrigues dos Santos; Rosane Torres Gomes; Roberta Rowsy Amorim de Castro; Ricardo Eduardo de Freitas Maia	Pedagógico em Compostagem (EDPC), da Universidade Federal do Pará, no Campus de Abaetetuba.	Abaetetuba, responsáveis da cantina, e comunidade no entorno do Campus. O uso do método e a possibilidade de vivência em compostagem no âmbito da educação formal em agroecologia tem corroborado para a construção de novos saberes em torno da temática, que para além da experiência em si, pode contribuir para reflexões em torno do nosso papel em relação aos ecossistemas.
---	--	---	--

Fonte: Elaboração própria a partir dos trabalhos apresentados (2023).

Considerações finais

A síntese aqui apresentada indica a fartura de experiências que passaram pelo Tapiri Canoa, indicando tanto a diversidade de instituições, de atores e de territórios. O desenvolvimento das ações de Educação em Agroecologia no Brasil, pelo visto, tem sido fomentado principalmente via parcerias institucionais, especialmente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, que também geram bastante resultados satisfatórios na construção de conhecimento científico e diálogo de saberes, envolvendo também as comunidades no entorno dos espaços de atuação dos diversos projetos. A fotografia abaixo (figura 2), embora não apresente todas as pessoas que passaram pelo Tapiri, guarda a memória de um momento muito profícuo de debates.



Figura 2: Momento final com integrantes do Tapiri Canoa.

Fonte: acervo pessoal (2023).